

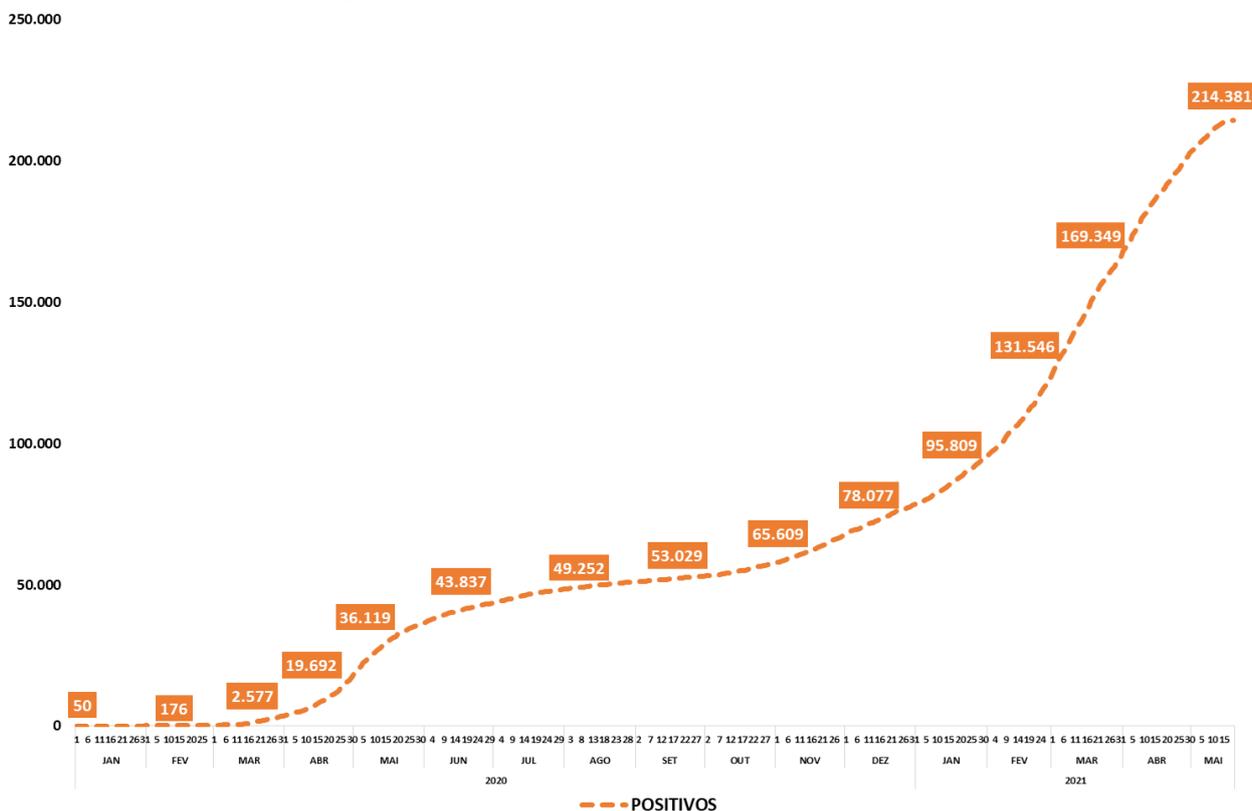
Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 18h05 do dia 20 de maio de 2021. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 09h30 do dia 21 de maio de 2021 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 14 a 20 de maio de 2021, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza analisadas pelos laboratórios da rede pública foi de 30,5%.

Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

225.880 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 19 de maio de 2021. Casos confirmados por teste rápido para detecção de anticorpos em que há coincidência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, bem como aqueles em que o intervalo entre a data do início dos sintomas e a data da realização do teste foi menor do que sete dias, foram excluídos da série temporal. Nesses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada, pois não há evidências científicas de que haja formação de anticorpos anti-SARS-CoV-2, detectáveis pelos kits então disponíveis, em tão curto espaço de tempo. A curva epidêmica (acumulada) de casos confirmados agora apresenta uma inclinação discretamente ascendente. Entre janeiro e o início de março, o crescimento aproximou-se de um padrão exponencial que, a partir daí, desacelerou até o princípio de abril, quando novamente ganha velocidade. Atualmente, a situação epidemiológica, no que se refere à curva de casos acumulados, indica tendência de estabilização.

Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 20 de maio de 2021, às 18h05.

*A diferença em relação ao total geral de casos (219.260) deve-se à não identificação mais precisa da data do início dos sintomas de 11.499 pacientes (teste rápido)

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

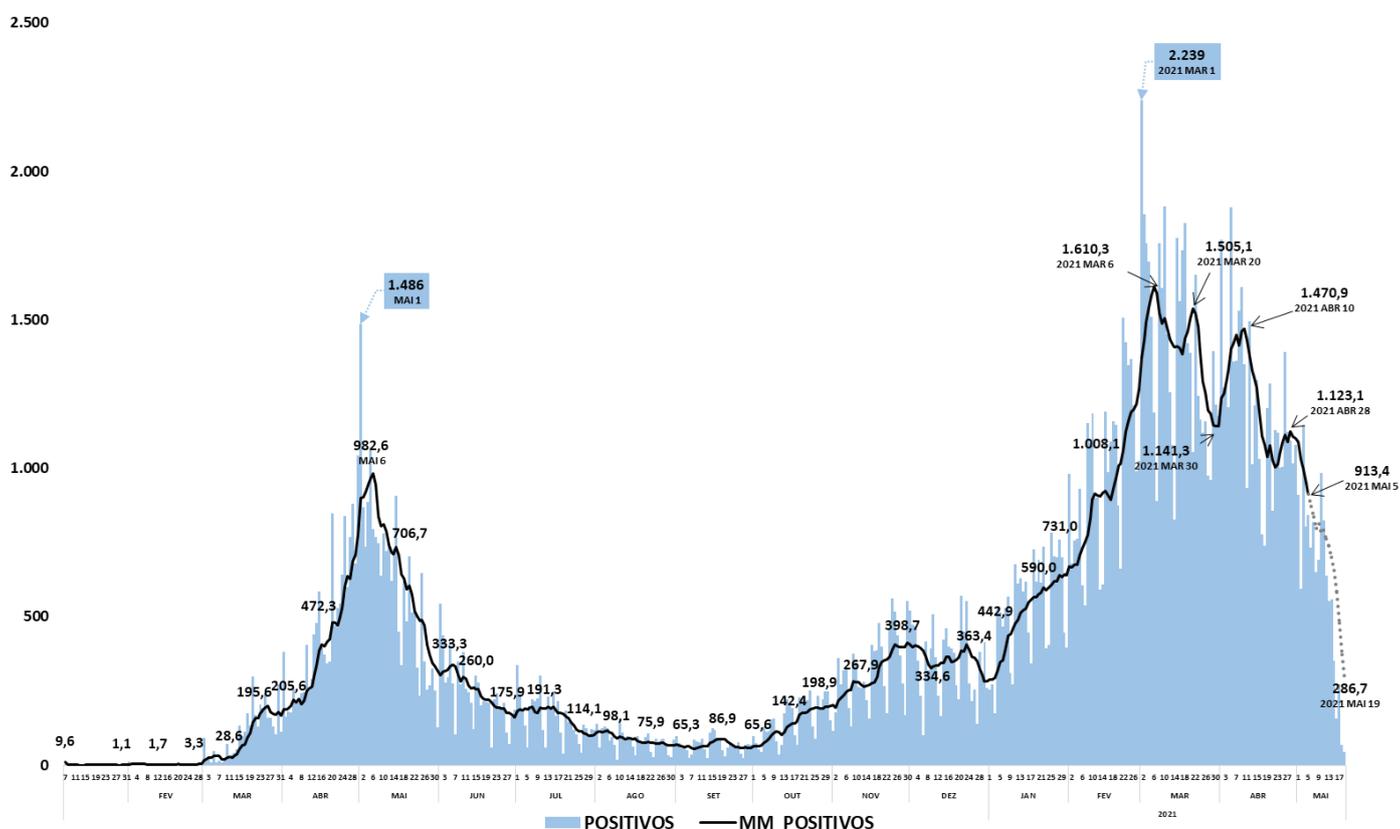
A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais. Em outubro, uma nova onda epidêmica se inicia, embora com propagação mais lenta, que perdura até hoje.

A média móvel estimada hoje (286,7 casos) é inferior (69% de redução) à registrada duas semanas atrás (913,4 casos). Desde o início da pandemia, a maior média móvel de casos (1.610,3 casos) foi registrada no dia 6 de março de 2021.

Houve um aumento de casos entre os dias 31 de março (1.142,9) e 10 de abril (1.470,9) de 2021 com um incremento substancial de 31% na média móvel. Em seguida, esta volta a cair, até apresentar nova interrupção da tendência de declínio, exibindo discreta ascensão entre os dias 22 (1.003,0) e 28 (1.123,1) de abril. Depois desta data inicia decaimento consistente.

A partir de fevereiro casos cresceram exponencialmente até pelo menos, a primeira semana de março. Desde então, a propagação perdeu força. No início de abril há o mencionado “repique” de casos, para logo voltar à tendência de declínio, embora ainda apresentando oscilações. Cabe ressaltar que ainda estamos em um patamar elevado de casos. Por essa razão, a incidência deve ser rigorosamente monitorada, considerando as oscilações da média móvel observadas recentemente.

Figura 2 - COVID-19: média móvel dos casos confirmados, Fortaleza/CE.*

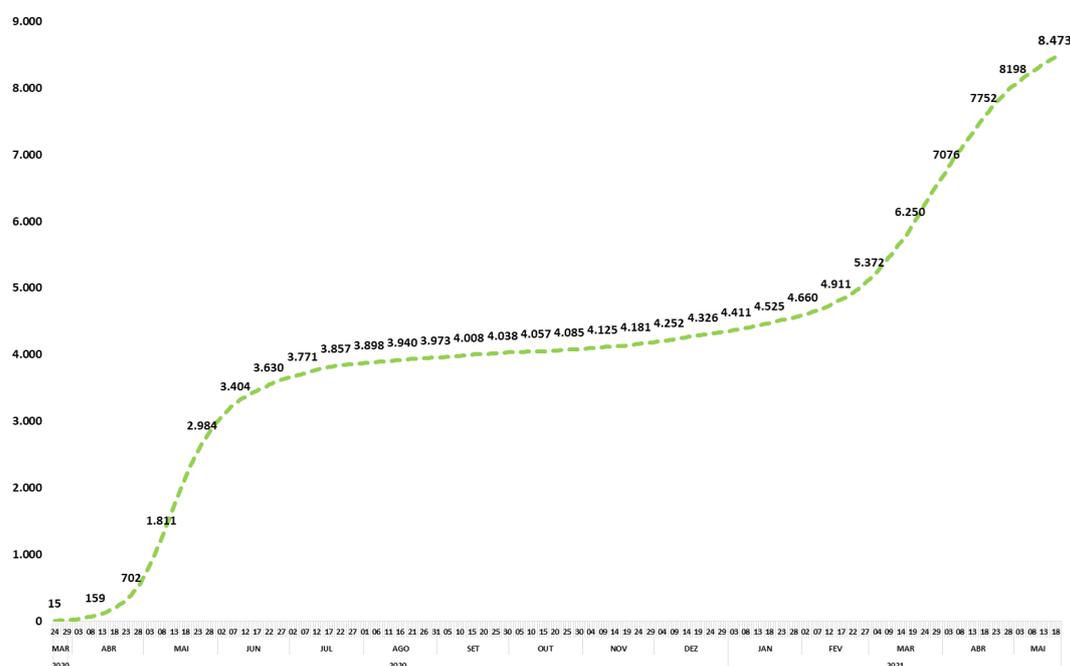


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 20 de maio de 2021, às 18h05. Rótulos com valores da média móvel de sete dias apresentados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

No município de Fortaleza já foram confirmados 8.473 óbitos por COVID-19. A figura 3 registra a curva epidêmica de mortes acumuladas diariamente. Após uma inflexão na segunda quinzena de abril 2020, o crescimento do número de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até a última semana de maio de 2020, indicando um padrão exponencial de incremento de óbitos. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva. No início de dezembro, no entanto, observa-se alteração no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente. A curva escapa do platô, apresentando um crescimento exponencial mais evidente em fevereiro e março de 2021. Na segunda quinzena de abril ocorre desaceleração no número diário de fatalidades que perdura até esta data.

Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 21 de maio de 2021, às 09h30.

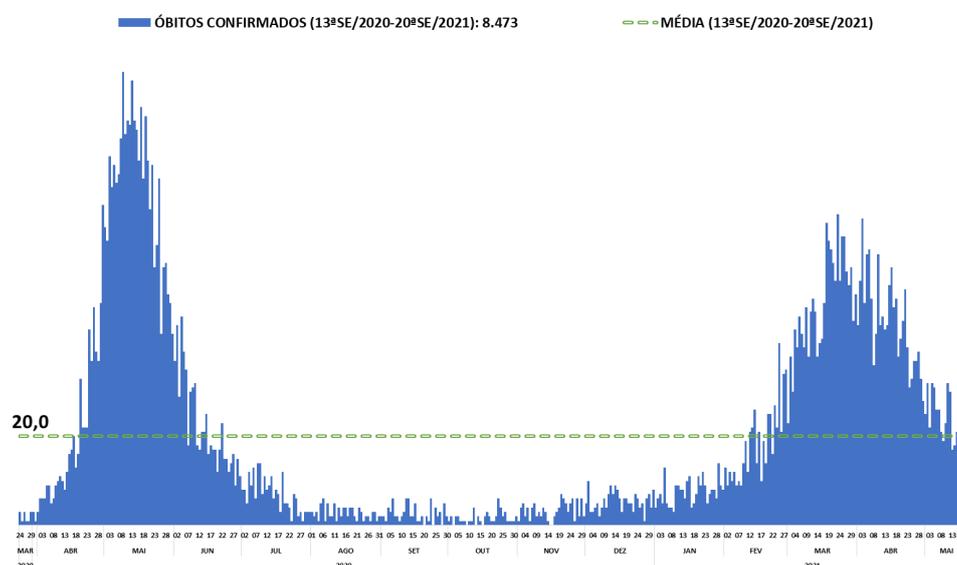
Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2021.

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados e suspeitos. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 20,0.

O aumento das mortes da segunda onda iniciou-se em novembro de 2020, consolidando-se em um patamar superior no mês de janeiro de 2021, e que progride em fevereiro e, sobretudo, em março. Em abril, desenha-se uma tendência de declínio dos óbitos diários que se estabelece em maio.

Dia 23 de março de 2021 foram registradas setenta (70) mortes por COVID-19. Maior número em 24 horas desde maio de 2020.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 21 de maio de 2021, às 09h30.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19, de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal, e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

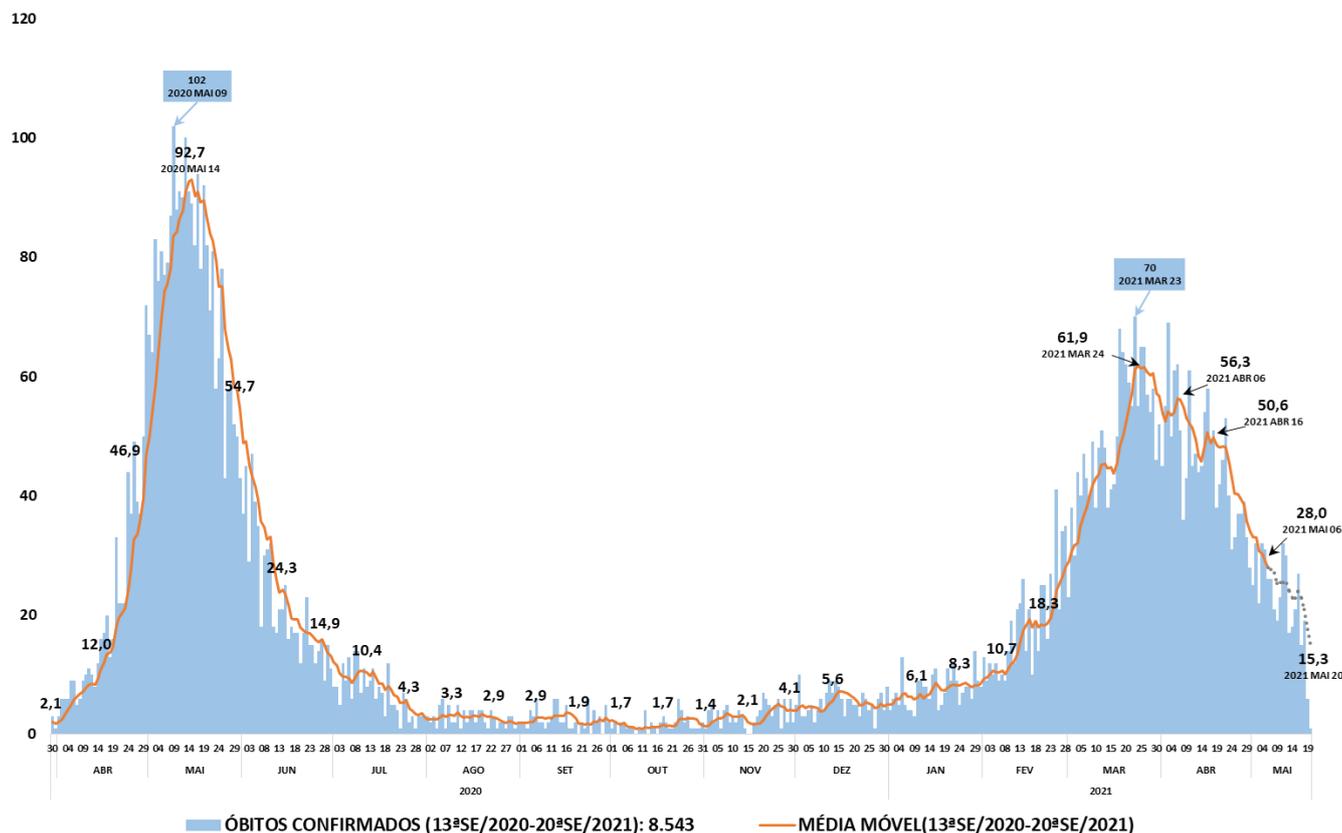
A partir da última semana de maio, a média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva. Em meados de junho há uma discreta desaceleração da queda mas que se mantém consistente até o fim de julho, quando entra em estabilidade. Desde a primeira semana de agosto estávamos considerando a média móvel (7 dias) de óbitos estável no município. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica. Na transição entre janeiro e fevereiro, observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial.

A média móvel de óbitos dos últimos sete dias (15,3) apresenta diminuição de 45% em comparação à mensurada quatorze dias atrás (28,0). O pico da média móvel (preliminar) nesta segunda fase do ciclo epidêmico ocorreu no dia 24 de março de 2021 (61,9).

A redução da incidência de casos observada desde início de março que foi interrompida, episodicamente, desde a transição para abril de 2021, se estabeleceu como tendência mais confiável em maio.

Em virtude do elevado número de pacientes em leitos de observação e hospitalizados, pressionando a rede assistencial, observa-se, ainda, um relevante incremento de mortes a cada 24 horas. No entanto, como tendência, constata-se uma queda gradual e consistente da média móvel de óbitos entremeada de oscilações e platôs curtos.

Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2021.

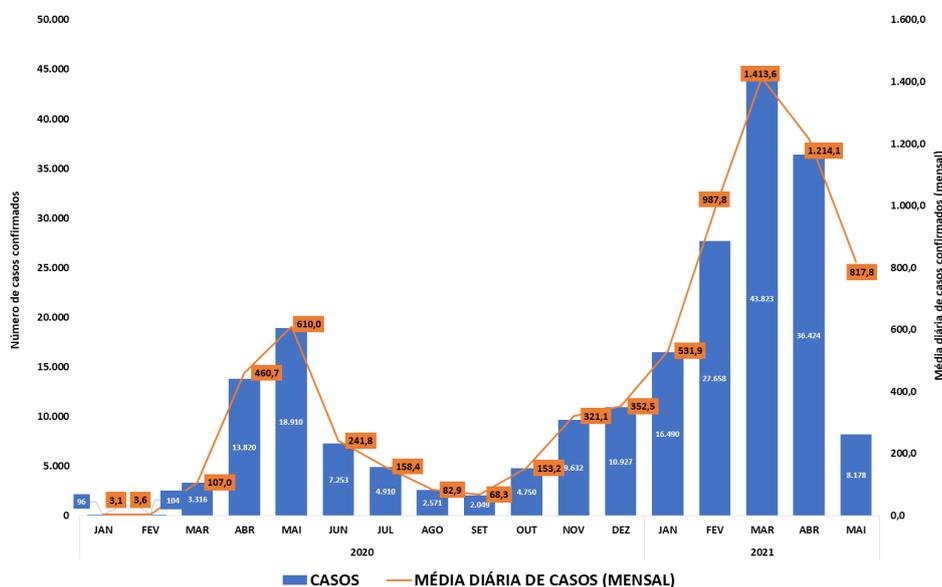


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 21 de maio de 2021, às 09h30. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

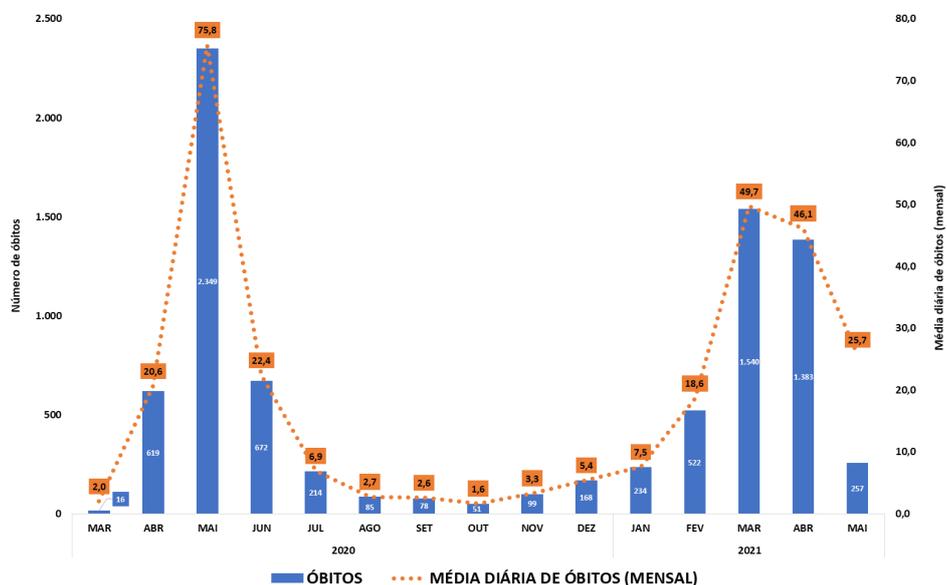
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos, por mês. Casos estão dispostos de acordo com a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos são apresentados obedecendo a data de ocorrência da morte. A média diária de casos em março é a maior já registrada (figura 6). Analisando apenas a segunda onda, que se iniciou em outubro, observa-se que depois de desacelerar entre novembro e dezembro, a média de casos cresce, em comparação aos meses anteriores, em janeiro, fevereiro e março. Em abril e maio a situação se inverte e as médias diárias passam a cair. Deve-se considerar que a expansão da testagem contribui para uma média diária superior à observada nos primeiros meses da pandemia em 2020 (abril e maio). A média diária de óbitos em março de 2021 aproximou-se de cinquenta mortes e caiu para 45 e 25 óbitos em abril e maio, respectivamente (figura 7). Embora preliminar, a redução em maio é particularmente expressiva.

Figura 6 - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2021*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 20 de maio de 2021, às 18h05.

Figura 7 - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2021*



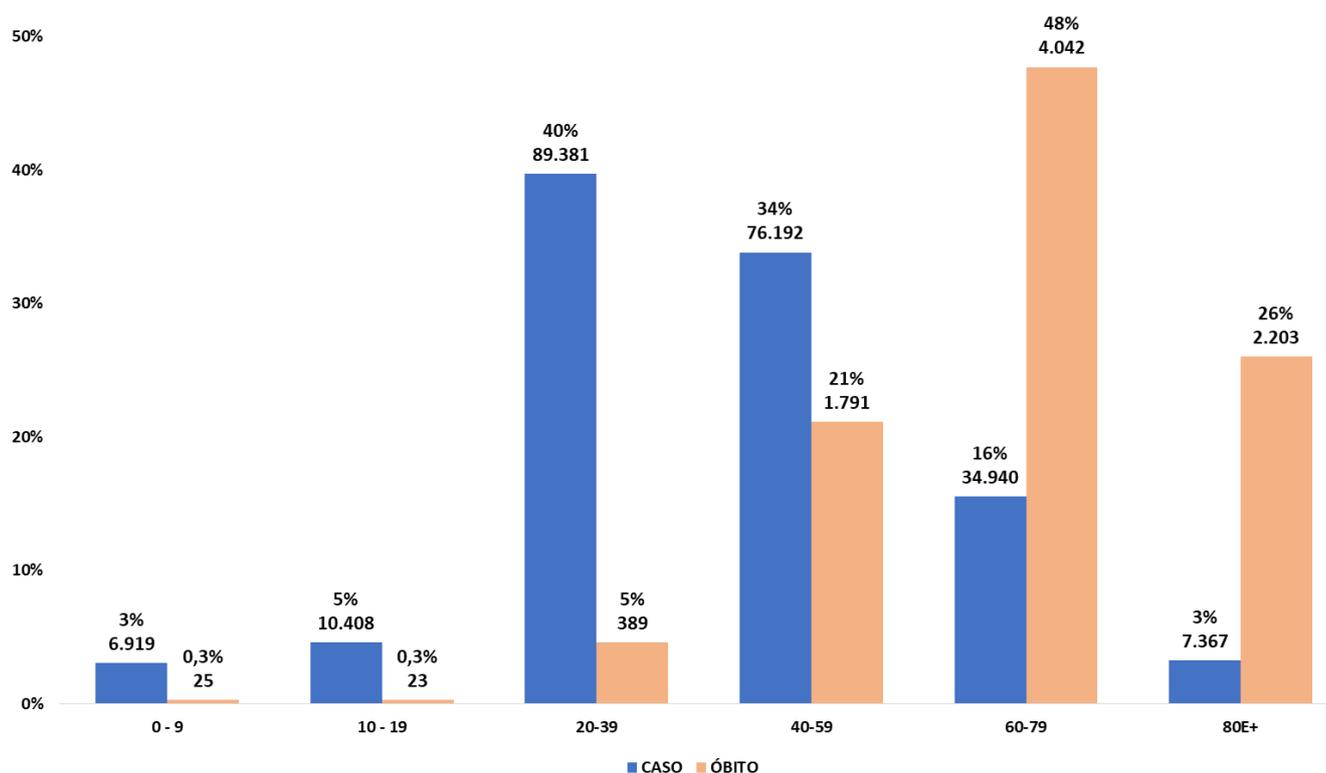
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 21 de maio de 2021, às 09h30.

Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 74% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 19% dos casos e 74% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (54%).

Figura 8 - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2021.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 20 de maio de 2021, às 18h05 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 21 de maio de 2021, às 09h30). **Valores percentuais estão aproximados.**

Tabela 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

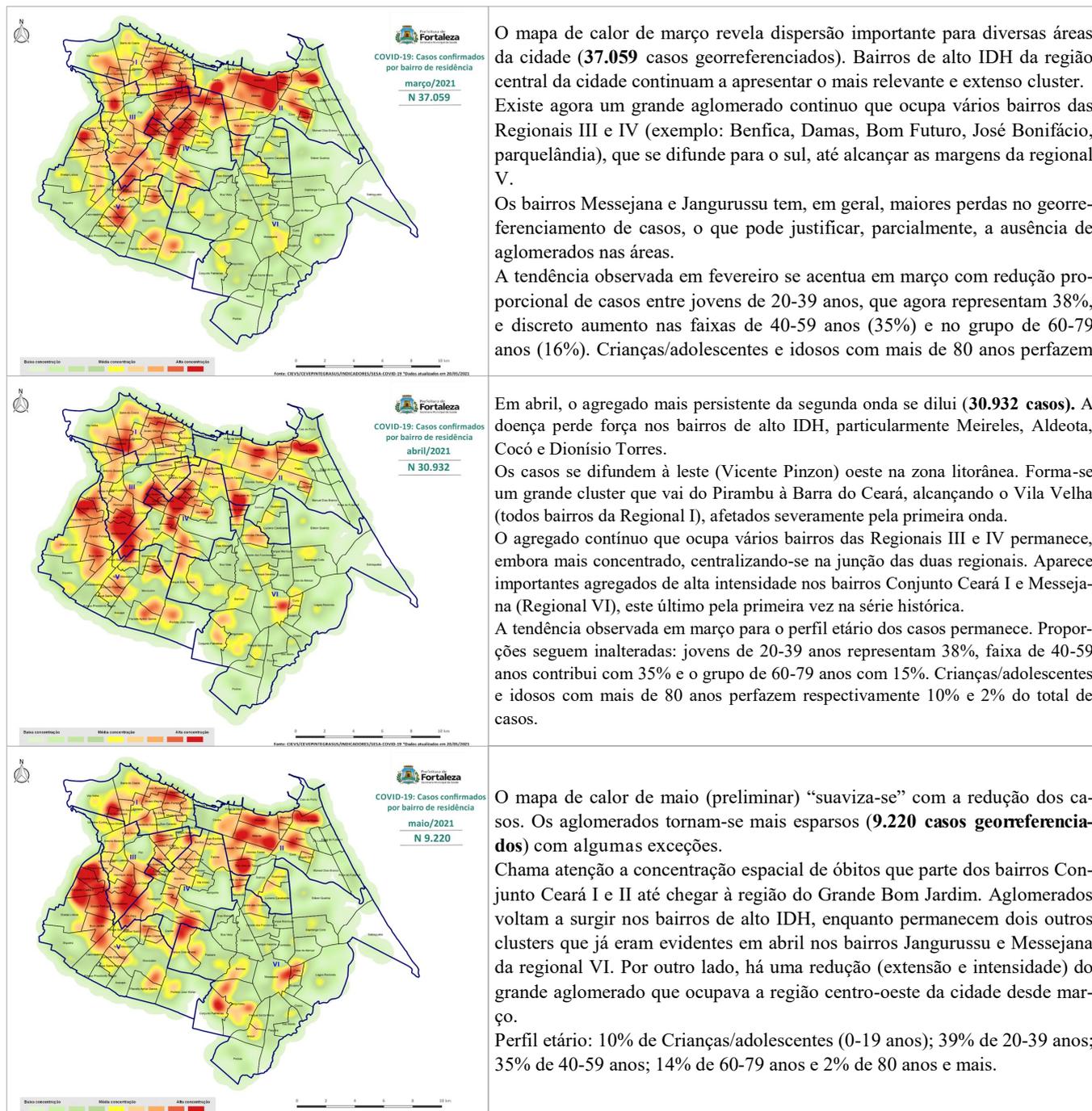
Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	3.402 (49%)	3.517 (51%)	9 (36%)	16 (64%)
10 - 19	5.610 (54%)	4.798 (46%)	7 (30%)	16 (70%)
20-39	50.020 (56%)	39.361 (44%)	157 (40%)	232 (60%)
40-59	43.066 (57%)	33.126 (43%)	698 (39%)	1.093 (61%)
60-79	19.312 (55%)	15.628 (45%)	1.805 (45%)	2.237 (55%)
80 e mais	4.361 (59%)	3.006 (41%)	1.180 (54%)	1.023 (46%)
Total	125.771 (56%)	99.436 (44%)	3.856 (46%)	4.617 (54%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 20 de maio de 2021, às 18h05 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 21 de maio de 2021, às 09h30).

Propagação espaço-temporal dos casos confirmados de COVID-19 (março a maio/2021)

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem ao longo do tempo. Abaixo uma breve descrição dos meses de março, abril e maio de 2021. Também destaca-se a faixa etária da maioria dos indivíduos acometidos em cada intervalo temporal.

Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados. Março a Maio de 2021, Fortaleza.

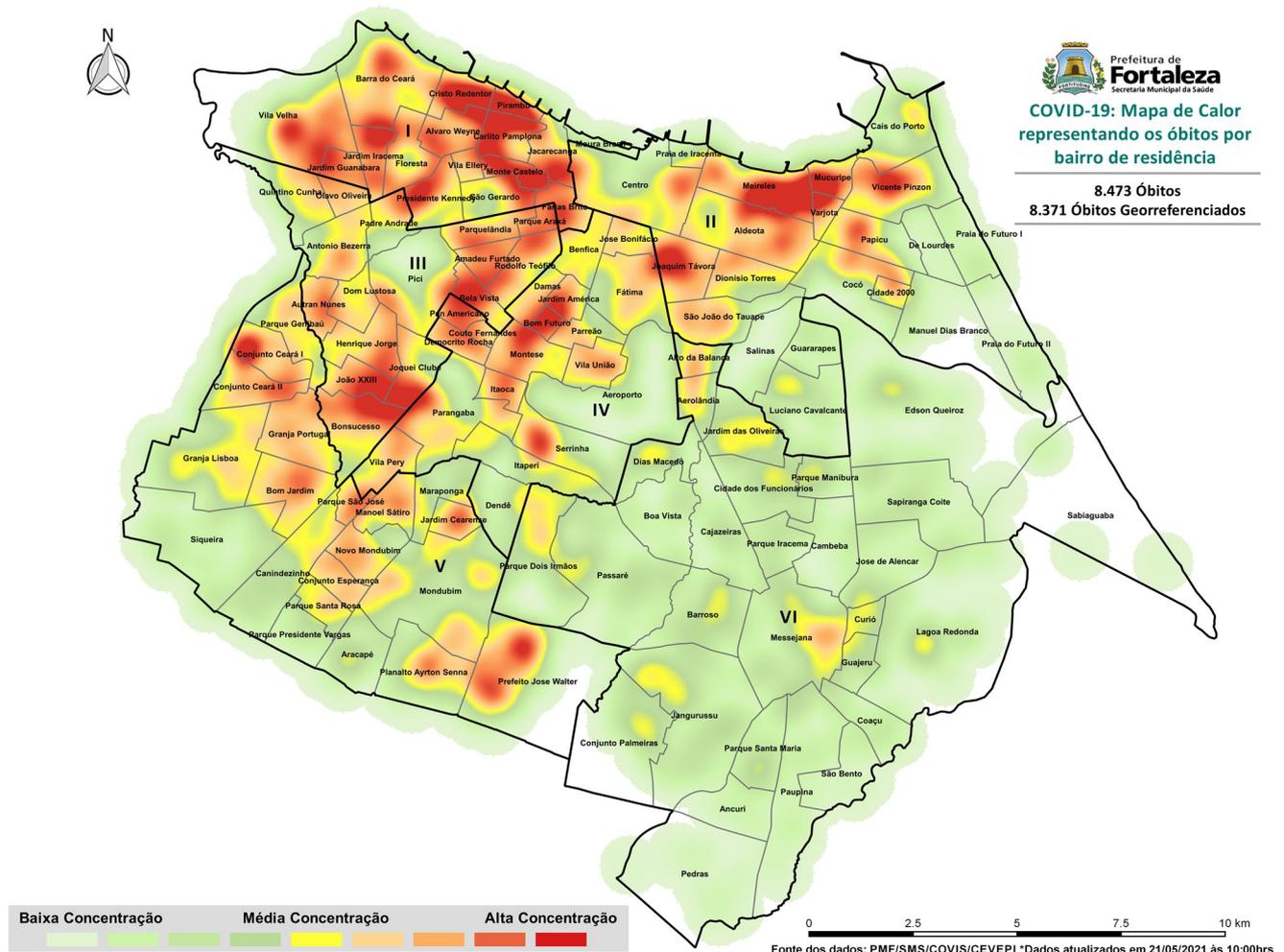


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - *Atualizado em 20 de maio de 2021, às 18h05.

Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19

O mapa de calor dos óbitos acumulados por COVID-19 está registrado na figura 10. Observa-se a presença de grandes aglomerados em bairros das regionais I (ocupando contiguamente quase toda área) e II. Outros clusters de alta concentração são identificados em bairros das regionais III (Quintino Cunha, Autran Nunes e Pici), IV (Vila União e Serrinha) e V (Grande Bom Jardim, Planalto Airton Sena, Parque São José e José Walter). A análise da distribuição espacial, representada pelo mapa de calor de óbitos, sugere que o “evento-morte” consistentemente aglomerou-se nos bairros periféricos, embora exista uma concentração importante nos bairros de alto IDH, realçada pelo alto número de mortes da segunda onda nesta região. Chama atenção ainda, a ausência de *clusters* de alta intensidade em toda área leste/sudeste da cidade (Regional VI), considerando que o mapa se baseia em dados correspondentes a todo período da epidemia.

Figura 10 - COVID-19: Densidade espacial dos óbitos acumulados. Fortaleza, 2020-2021.

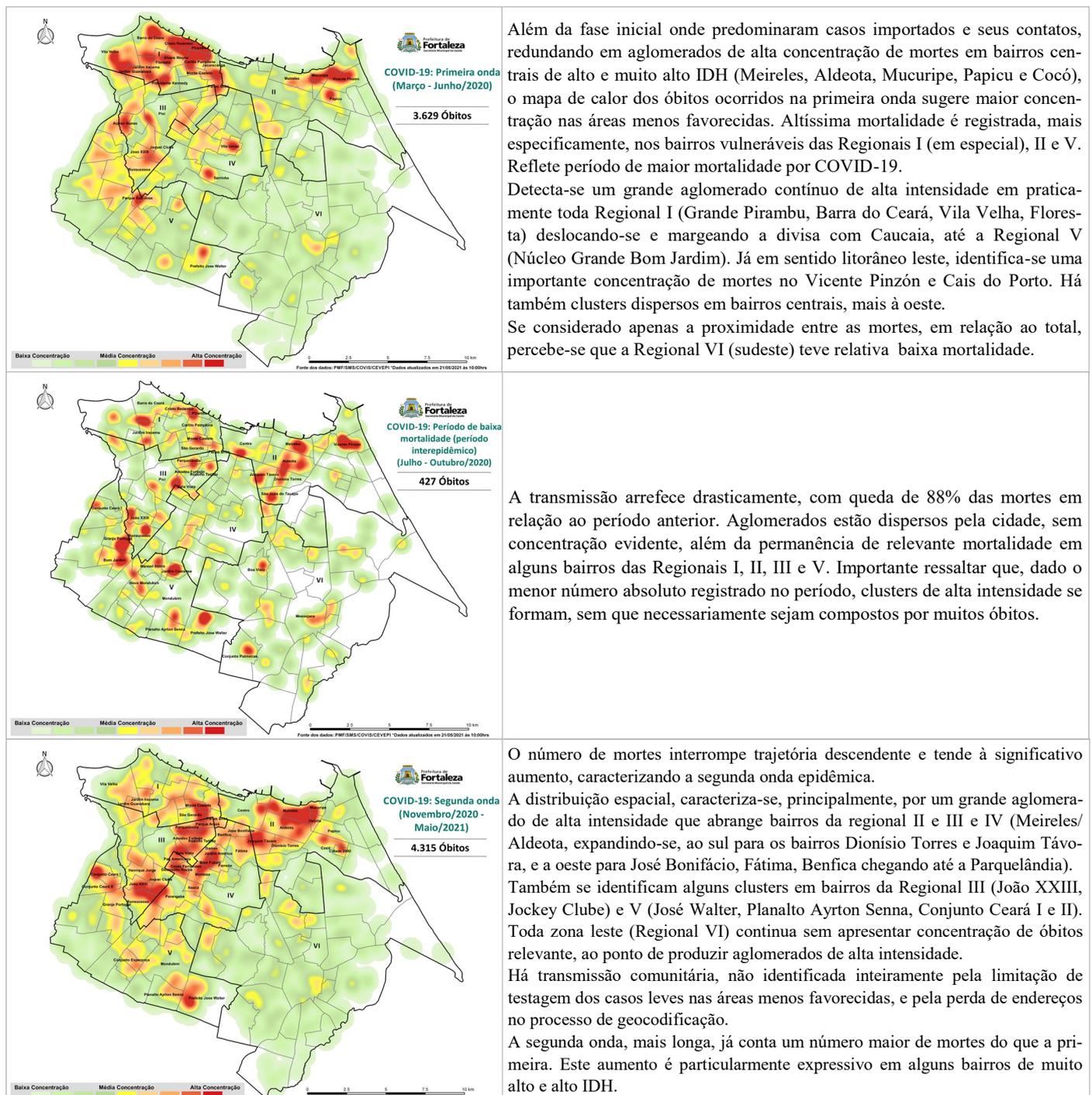


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 21 de maio de 2021, às 09h30.

Propagação espaço-temporal dos óbitos por COVID-19

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências de acordo com a dinâmica da epidemia. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem nos diferentes períodos. Abaixo uma breve descritivo da distribuição espacial dos óbitos ocorridos na primeira onda (março/junho de 2020), no período de baixa mortalidade ou interepidêmico (julho/outubro de 2020) e durante a segunda fase ou onda do ciclo epidêmico (novembro 2020/mayo 2021). Como se considera a data de ocorrência dos óbitos, assume-se que a mudança do perfil de mortalidade, caracterizando um aumento, só ocorreu a partir de novembro de 2020.

Figura 11 - COVID-19: Mapa de calor dos óbitos ocorridos na primeira onda, no período interepidêmico e na segunda onda, Fortaleza, Brasil.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 21 de maio de 2021, às 09h30.

ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2021.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	398.697	18.534	1.255	314,8
II	398.150	37.448	1.474	370,2
III	395.019	20.958	1.260	319,0
IV	308.566	23.166	1.152	373,3
V	593.284	32.959	1.854	312,5
VI	592.891	37.764	1.476	248,9
Ignorado	-	55.051	2	-
Fortaleza	2.686.607	225.880	8.473	315,4

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Alvaro Weyne	25.955	1.475	92	354,5
Barra do Ceará	79.346	3.709	207	260,9
Carlito Pamplona	31.856	1.080	102	320,2
Cristo Redentor	29.271	1.228	101	345,1
Farias Brito	13.216	668	53	401,0
Floresta	31.657	488	76	240,1
Jacarecanga	15.561	1.648	85	546,2
Jardim Guanabara	16.345	964	50	305,9
Jardim Iracema	25.400	1.255	84	330,7
Monte Castelo	14.479	1.223	71	490,4
Moura Brasil	4.124	130	6	145,5
Pirambú	19.474	454	57	292,7
São Gerardo/Alagadiço	15.891	854	64	402,7
Vila Ellery	8.614	1.220	20	232,2
Vila Velha	67.508	2.138	187	277,0
Total	398.697	18.534	1.255	314,8

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.411	5.550	194	418,0
Cais do Porto	24.521	701	65	265,1
Centro	31.268	4.212	173	553,3
Cidade 2000	9.063	1.229	32	353,1
Cocó	22.450	2.323	83	369,7
Dionísio Torres	17.128	1.505	78	455,4
Guararapes	5.769	873	15	260,0
Joaquim Távora	25.693	2.174	113	439,8
De Lourdes	3.693	260	9	243,7
Luciano Cavalcante	17.028	2.021	54	317,1
Manuel Dias Branco	1.583	324	13	821,2
Mucuripe	15.061	1.216	72	478,1
Papicu	20.128	2.192	66	327,9
Praia de Iracema	3.431	533	11	320,6
Praia do Futuro I	7.265	408	15	206,5
Praia do Futuro II	13.100	661	13	99,2
Meireles	40.517	5.960	190	468,9
Salinas	4.708	259	7	148,7
São João do Tauape	30.237	1.645	95	314,2
Varjota	9.226	841	35	379,4
Vicente Pinzon	49.870	2.561	141	282,7
Total	398.150	37.448	1.474	370,2

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 20 de maio de 2021, às 18h05) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 21 de maio de 2021, às 09h30). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.821	434	49	382,2
Antonio Bezerra	28.316	2399	94	332,0
Autran Nunes	23.235	746	57	245,3
Bela Vista	18.355	1067	59	321,4
Bom Sucesso	45.136	2035	142	314,6
Dom Lustosa	14.405	378	50	347,1
Henrique Jorge	29.576	2089	106	358,4
João XXIII	20.157	1333	73	362,2
Joquei Clube	21.178	1421	84	396,6
Olavo Oliveira	13.320	294	33	247,7
Padre Andrade	14.174	615	40	282,2
Parque Araxá	7.357	565	27	367,0
Parquelândia	15.814	1652	74	467,9
Pici	46.555	1447	102	219,1
Presidente Kennedy	25.203	1369	101	400,7
Quintino Cunha	38.477	1645	69	179,3
Rodolfo Teófilo	20.940	1469	100	477,6
Total	395.019	20.958	1.260	319,0

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.442	186	31	328,3
Benfica	14.193	1161	60	422,7
Bom Futuro	7.016	366	32	456,1
Couto Fernandes	5.763	237	15	260,3
Damas	11.744	999	43	366,1
Demócrito Rocha	12.044	1246	52	431,8
Dendê	6.176	259	28	453,4
Fátima	25.537	2455	119	466,0
Itaoca	13.669	687	43	314,6
Itaperi	24.720	3360	62	250,8
Jardim América	13.436	835	54	401,9
Jose Bonifácio	9.693	723	35	361,1
Montese	28.452	2671	102	358,5
Pan Americano	9.659	625	45	465,9
Parangaba	33.906	2492	144	424,7
Parreão	12.131	394	37	305,0
Serrinha	31.518	2086	109	345,8
Vila Peri	22.619	1294	69	305,1
Vila União	16.848	1090	72	427,4
Total	308.566	23.166	1.152	373,3

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 20 de maio de 2021, às 18h05) / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 21 de maio de 2021, às 09h30). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.048	370	36	171,0
Bom Jardim	41.368	2.981	125	302,2
Canindezinho	45.140	1.504	95	210,5
Conjunto Ceará I	21.058	3.825	108	512,9
Conjunto Ceará II	25.937	244	102	393,3
Conjunto Esperança	17.973	1.064	54	300,5
Granja Lisboa	57.017	1.943	173	303,4
Granja Portugal	43.443	2.229	118	271,6
Jardim Cearense	11.069	571	53	478,8
Maraponga	11.127	1.972	41	368,5
Mondubim	62.264	4.423	221	354,9
Novo Mondubim	22.384	504	64	285,9
Parque Genibaú	44.190	1.452	78	176,5
Parque Presidente Vargas	7.880	481	17	215,7
Parque Santa Rosa	14.013	590	45	321,1
Parque São José	11.489	747	39	339,5
Planalto Airton Senna	43.218	1.474	117	270,7
Prefeito Jose Walter	36.624	3.401	203	554,3
Siqueira	36.845	2.062	86	233,4
Vila Manoel Sátiro	19.197	1.122	79	411,5
Total	593.284	32.959	1.854	312,5

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.445	1.072	47	377,7
Alto da Balança	14.039	880	38	270,7
Ancuri	7.372	849	13	176,3
Barroso	32.701	1.402	68	207,9
Boa Vista	13.418	1.309	31	231,0
Cajazeiras	15.862	838	29	182,8
Cambeba	8.353	1.089	18	215,5
Cidade dos Funcionários	20.002	1.125	53	265,0
Coaçu	7.875	584	22	279,4
Curió	8.367	410	20	239,0
Dias Macedo	13.270	704	41	309,0
Edson Queiroz	24.333	1.779	65	267,1
Guajeru	7.304	352	24	328,6
Jangurussu	55.306	4.010	142	256,8
Jardim das Oliveiras	32.397	1.947	79	243,8
Jose de Alencar	17.533	939	44	251,0
Lagoa Redonda	30.620	1.705	86	280,9
Messejana	45.675	4.997	147	321,8
Palmeiras	40.097	1.098	54	134,7
Parque Dois Irmãos	29.839	1.478	100	335,1
Parque Iracema	9.213	671	27	293,1
Parque Manibura	8.248	499	30	363,7
Parque Santa Maria	14.618	435	34	232,6
Passaré	55.809	3.621	109	195,3
Paupina	16.066	1.127	48	298,8
Pedras	1.470	493	17	1156,5
Sabiaguaba	2.320	300	13	560,3
São Bento	13.107	289	16	122,1
Sapiranga/Coite	35.232	1.762	61	173,1
TOTAL	592.891	37.764	1.476	248,9

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 20 de maio de 2021, às 18h05) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 21 de maio de 2021, às 09h30). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.